



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS PATO BRANCO, NO MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO EMPÍRICO UTILIZANDO DADOS DA RAIS

Rogério Allon Duenhas

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
rogerioduenhas@utfpr.edu.br

Antonio Gonçalves de Oliveira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
agoliveira@utfpr.edu.br

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo investigar a inserção dos egressos do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco. A investigação consiste em responder três questões específicas: i) Qual a porcentagem de formandos fica no município. ii) Qual a porcentagem de egresso é *overeducated*? iii) Há prêmio salarial para o Administrador formado pela UTFPR? O método empregado foi de vincular os bacharéis as suas respectivas ocupações no mercado de trabalho. Os resultados revelam que a maior parte dos egressos exerce atividade profissional em municípios diferentes do qual foram formados (Pato Branco). Adicionalmente, mais de 50% dos formados são *overeducated*. Os egressos do curso de Administração da UTFPR quando ocupam a função de Administrador no município de Pato Branco têm prêmio salarial. É possível verificar que o curso de Administração de Pato Branco não está restrito a atender a demanda do mercado por bacharéis em Administração apenas do município. Adicionalmente, os resultados sobre a quantidade de ex alunos *overeducated* levanta algumas questões acerca das competências adquiridas no curso e aquelas exigidas pelo mercado de trabalho.

Palavras Chaves: Egressos; mercado de trabalho; *overeducated*;

1. Introdução

A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão compõe o tripé que orienta o desenvolvimento das atividades universitárias no Brasil. Dentro desse contexto muito se tem estudado a importância das instituições de ensino superior, em particular das universidades, no desenvolvimento regional através de pesquisas e inovações que essas instituições promovem. No geral, esses trabalhos apontam que elas geram muitas pesquisas, mas não conseguem gerar inovações, dada sua baixa interação com o setor produtivo.

Outra atividade que é bastante estudada é a de ensino. Nesse aspecto contempla-se, por exemplo, a abrangência do ensino superior nos diferentes contextos regionais brasileiro e a qualidade da educação oferecida tanto pelas instituições privadas quanto pelas instituições públicas.

Acerca das atividades de extensão os estudos ainda são raros e incipientes. Outra questão que também ainda é pouco explorada, mas que parece premente é o acompanhamento dos egressos do ensino superior. Corriqueiramente, conhece-se a vida profissional de um ex-aluno quando esse ganha algum tipo de notoriedade, que pode ser ligada ao seu desempenho profissional cujo exercício está diretamente associado à formação acadêmica ou não. Em relação aos demais egressos, no geral, pouco se sabe sobre suas vidas profissionais.

O objetivo de pesquisa do presente trabalho é conhecer a inserção dos egressos do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) do campus Pato Branco no mercado de trabalho paranaense. O método empregado é de identificar a ocupação, localização geográfica e salário médio recebido pelo ex-aluno no ano de 2015.

Os resultados apontam que mais da metade dos egressos pesquisados migram para outras cidades. Adicionalmente, mais da metade são *overeducated*. Por fim, os dados apontam que o egresso do curso de Administração da UTFPR Campus Pato Branco possui um prêmio salarial se ocupa a função de Administrador no município.

Esse trabalho está dividido em cinco seções. A primeira é a introdução. A segunda apresenta o contexto de estudo. Na sequência, a estratégia empírica seguida pela discussão dos resultados. A última seção aponta as principais conclusões e recomendações.

2. Contexto

O acompanhamento de egressos pode ser uma das ferramentas de avaliação institucional (Lousada e Martins, 2005 p.74). Nesse contexto se insere o problema de pesquisa e objeto dessa investigação: Desenvolver um método de avaliação institucional que investigue a inserção no mercado formal de trabalho dos egressos do curso de Administração do Campus Pato Branco da Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Para isso a pesquisa explora os dados oficiais do mercado de trabalho paranaense.

Conforme aponta Both (1999) *apud* (Lousada e Martins, 2005 p. 75) há necessidade de investigação da realidade educacional brasileira e cada vez mais torna-se imprescindível a adoção de sistemas de avaliação institucional, sobretudo do ensino terciário. Essa afirmação é complementada pela recomendação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) que sugere o acompanhamento de egressos. O sistema propõe dez dimensões do ensino superior, a nona refere-se às Políticas de Atendimento aos estudantes, levando em conta a participação dos egressos na vida da instituição e a inserção deles no mercado de trabalho.

Especificamente quando se considera a avaliação institucional a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior CONAES lançou, em 2004, orientações gerais para avaliar a participação do egresso na instituição e a inserção do egresso no mercado de trabalho.

A comissão sugere como um dos temas responder as seguintes questões:

- a) Qual a situação do egresso?
- b) Qual o índice de ocupação entre eles?
- c) Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?

Nesse contexto fica implícita a preocupação da comissão de avaliar o desempenho do formando no mercado de trabalho. Ainda que o objetivo da universidade seja mais amplo que colocar ex-alunos no mercado de trabalho ela não deve estar alheia à formação de novos profissionais, pois esse é um dos canais pelo qual a instituição de ensino superior transfere e compartilha conhecimento com a sociedade, por meio de novas ideias e conhecimentos nas atividades econômicas que estão inseridas levando ao desenvolvimento econômico local, regional ou nacional (Lundvall, 2008 p.203). Adicionalmente, conforme aponta a Constituição Federal de 1988 a instrução terciária deve proporcionar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF88, art. 205) (BRASIL, 1988). Se uma das finalidades das universidades é preparar seu egresso no mercado de trabalho há necessidade de acompanhar se de fato os ex-alunos estão empregados e se a ocupação exercida é condizente com a formação terciária.

O sistema de acompanhamento de egresso pode contribuir para discussões sobre a aproximação da academia à realidade do mercado de trabalho (Machado, 2010 p.45). O acompanhamento dos egressos pode ser classificado como avaliação institucional, que tem potencial de auxiliar no diagnóstico qualitativo da Universidade, conforme apontam (Lousada e Martins, 2005 p.77) como uma forma de qualificar os produtos ou resultados.

A qualificação dos produtos ou resultados pode contribuir com a avaliação dos cursos na medida em que verifica como os alunos estão inseridos no mercado de trabalho, em particular se o curso/universidade conseguir conhecer que tipo de ocupação o egresso exerce e qual é sua remuneração média. Essas informações sinalizam, ainda que de forma implícita, a qualidade dos formados, haja vista que, se houver um prêmio salarial aos ex-estudantes da instituição há indícios que o mercado valoriza os egressos da universidade. Ademais, conhecer as profissões exercidas pelos egressos ajuda na reflexão sobre a formação e a relação com o mundo do trabalho.

Adicionalmente, conhecer a ocupação dos ex-alunos pode revelar a proporção de egresso que são *overeducated*. Esse adjetivo descreve um nível de educação/competências superior aquele exigido pela ocupação que o trabalhador desempenha. Essa situação é tratada por Freeman (1976) que estudou o mercado de trabalho nos Estados Unidos para graduados cujas ocupações requerem qualificação abaixo daquela que o egresso obteve na formação superior.

Outro ponto na avaliação institucional é a relação que a universidade estabelece com o meio no qual está inserida. O grau de vínculo da universidade com o local é medido, tradicionalmente, por atividades de extensão, pesquisas voltadas para atender necessidades locais. Considerando que uma das finalidades de uma universidade é colocar no mundo do trabalho egressos aptos a exercerem suas atividades profissionais é possível verificar o impacto de uma instituição de ensino superior (IES) na região na qual está localizada na medida em que os egressos conseguem inserção no mercado de trabalho local. Conhecer os municípios nos quais os egressos atuam pode nortear se a contribuição da instituição de ensino se limita ao município no qual a universidade está inserida, nesse caso contribuindo

para o desenvolvimento apenas local ou seu alcance é mais amplo na perspectiva do desenvolvimento regional.

Há diferentes trabalhos que estudam a inserção de egressos no mercado de trabalho como forma de avaliação institucional. A exemplo Machado (2010) que investiga o perfil dos egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem como objetivo avaliar as características de identificação pessoal, formação acadêmica, expectativas em relação UFRGS e a situação profissional do egresso. O autor emprega questionário para coleta de informação e chega à conclusão que a taxa de desemprego é de 5,4% para os graduados da instituição.

Silva e Bezerra (2015) propõe um sistema de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), embora o trabalho não se limite a estudar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, esse é um dos pontos analisados. Os autores usam abordagem qualitativa e quantitativa e coletam dados por meio do Sistema de Acompanhamento dos Egressos. Os resultados sobre a inserção do mercado de trabalho apontam que a maioria dos formados exercem profissões associadas as suas respectivas áreas de formação acadêmica.

O presente trabalho diferencia dos anteriores por propor um método que encontra o egresso no mercado de trabalho sem a necessidade de fazer aplicação de questionário. Utilizando dados de registros oficiais sobre as ocupações profissionais brasileiras é possível conhecer três características de inserção dos egressos no mercado de trabalho paranaense: Inserção georreferenciada, inserção por nível de competência e salários médios.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho, estudar a inserção dos egressos do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), se desdobra em três objetivos específicos:

- a) Qual a porcentagem de egressos do curso de Administração da UTFPR Campus Pato Branco permanece no município?
- b) Quais são as médias salariais desses ex-alunos?
- c) Qual a porcentagem de egresso *overeducated*?

Embora essas questões não sejam exatamente aquelas recomendadas pela CONAES, elencadas anteriormente, a questão última questão, qual a porcentagem de egresso *overeducated*, guarda estreita relação com a última questão proposta pela comissão, há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida, na medida em que o acesso aos dados oficiais do mercado de trabalho permite observar qual a ocupação do egresso.

3 – Metodologia e Base de dados

Levando em conta os objetivos essa pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois possibilita maior conhecimento e experiência acerca de determinado problema. Adicionalmente do ponto de vista da natureza é um estudo aplicado com abordagem qualitativa e quantitativa.

O método empregado nesse trabalho foi o de vincular os egressos do curso de Administração da UTFPR ao mercado de trabalho. Para tanto, utilizou-se a base de interna da universidade, a qual apresenta dados dos egressos do curso e a base de dados Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná possui, em 2019, aproximadamente 30.000 alunos matriculados em 15 Câmpus em 13 municípios no estado. O Câmpus de Pato Branco oferece 6 cursos: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Engenharia Civil,

Engenharia da Computação e Engenharia Elétrica. O curso de Administração formou 670 alunos entre 1995 e 2015, esse é o universo de estudantes a serem pesquisados no mercado de trabalho paranaense nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O governo brasileiro conta com um instrumento de coleta de dados sobre o mercado de trabalho denominado Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), instituída pelo Decreto 76.900 de 23/12/1975 com os seguintes objetivos: i) controle das atividades trabalhistas no país; ii) provimento de dados para estatística do trabalho iii) disponibilizar dados para agentes governamentais.

Os dados divulgados pela RAIS servem de insumos para diferentes necessidades, entre elas estudos técnicos. É feita anualmente pelas empresas que devem apresentar informações profissionais e pessoais de seus trabalhadores. As informações pessoais abarcam sexo, idade, escolaridade, número de documentos como Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira de Trabalho. Os dados profissionais apresentam informações como empresa na qual está registrado o trabalhador, salário e em qual ocupação está registrado na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) além da cidade na qual o trabalhador atua.

A CBO é o documento que normatiza e intitula as ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Ela é estruturada por um conjunto de códigos e títulos e utilizada na sua função enumerativa, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura da CBO

Estrutura	Sigla	Número de divisões
Grandes Grupos	GG	10
Subgrupos Principais	SGP	48
Subgrupos	SG	192
Grupo de base ou famílias	GB	607
Ocupações	O	2511

Fonte: Autores com base (Brasil, MTE- Ministério do Trabalho e Emprego, 2010).

Os grandes grupos formam o nível mais agregado da classificação e comportam dez conjuntos que são agrupados por similaridades nas atividades executadas e níveis de competências. A estrutura da CBO pressupõe somente um nível de competência¹ possível por ocupação que, conforme tabela 1 indica que há 2.511 ocupações no Brasil atualmente. A outra divisão (mais desagregada) é a família, depois o subgrupo, subgrupo principal e o grande grupo ocupacional. O primeiro número do código é o grande grupo ao qual se refere a ocupação os demais são para definir a ocupação.

Em linhas gerais, o Grande Grupo GG0 compreende as ocupações vinculadas às Forças Armadas que é composta por pessoas que prestam serviços nas diferentes armas e nos serviços auxiliares. Integram os membros do Exército, da Marina e da Aeronáutica e outros serviços auxiliares como Policiais e Bombeiros Militares. O nível de competência não é definido devida a heterogeneidade das funções pois englobam diferentes esferas de autoridade. Um exemplo de ocupação dentro desse grande grupo é 0101-05 Oficial General da Aeronáutica – Brigadeiro, Major-Brigadeiro, Marechal do ar; Tenente Brigadeiro.

¹ O Nível de competência a escolaridade conforme a Classificação Internacional Normalizada de Educação – CINE/1976.

O Grande Grupo 1 (GG1) agrupa as profissões cujas atividades principais são as de formularem políticas de governo, leis, regras e normas além de fiscalizarem a aplicação das mesmas. Ademais, engloba ocupações que se encarregam de representar as diversas esferas de governo e atuar em seu nome. Adicionalmente estão aqui reunidas as ocupações que tem como atividade preparar, orientar e coordenar as políticas e atividades de uma empresa ou de uma instituição, seus departamentos e serviços internos. Estes profissionais, dada a natureza, não possuem um nível de competência pré-definido, pois refletem diferentes atividades e distintos graus de autoridades, de todas as esferas de governo e esferas de organizações, empresarial, institucional e religiosa do país, tais como legisladores, governadores, prefeitos, dirigente de empresas, chefes de pequenas populações indígenas e dirigentes de instituições religiosas. Exemplos de ocupações dentro desse grande grupo são: 1111-05- Senador ; 1115-05 – Especialista de políticas públicas e gestão governamental; 1130-05 – Cacique; 1210-05 – Diretor de Planejamento Estratégico.

O Grande Grupo 2 (GG2) Profissionais das Ciências e das Artes, compreende as ocupações cujas atividades principais requerem conhecimentos profissionais de alto nível e experiência em matéria de ciências físicas, biológicas, sociais e humanas. Suas atividades consistem em ampliar o acervo de conhecimentos científicos e intelectuais, por meio de pesquisas, aplicar conhecimentos e teorias para soluções de problema, assegurar a difusão sistemática desses conhecimentos. A maioria das ocupações requer o nível de competência 4.

Espera-se que a maioria dos egressos esteja inserida nesse grande grupo, pois esse é o agrupamento que requer formação superior. Inclusive é nesse que está a profissão 2521-05 Administrador.

O Grande Grupo 3 (GG3) abarca as ocupações cujas atividades principais requerem conhecimento técnicos e experiências em várias disciplinas das ciências físicas e biológicas ou das ciências sociais e humanas referentes à educação de nível médio, não compreende profissionais de nível superior.

O Grande Grupo 4 (GG4) representa os trabalhadores de serviços administrativos e compreende dois subtipos. Aqueles que realizam trabalhos burocráticos, por exemplo (Escriturários) sem contato com o público, e aqueles trabalhadores administrativo que mantem contato com o público. O nível de competência para o GG4 é 2, assim como os demais grandes grupos (GG 5 ao GG 9).

As competências requeridas nas ocupações, dentro dos Grandes Grupos (GG) são apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – CBO e nível de competência

Grandes Grupos (GG)	Títulos	Nível de Competência
0	Forças Armadas, policiais e bombeiros militares	Não definido
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e gerentes	Não definido
2	Profissionais das ciências e das artes	4
3	Técnicos de nível médio	3
4	Trabalhadores de serviços administrativos	2
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio	2
6	Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	2
7 e 8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2

Fonte: Autores com base (Brasil, MTE- Ministério do Trabalho e Emprego, 2010).

Os trabalhadores formais estão registrados na RAIS em uma ocupação (CBO) dentro desses grandes grupos. O objetivo é encontrar a ocupação dos egressos do curso de Administração da UTFPR do campus Pato Branco na RAIS do estado do Paraná. Essa base de dados possui registro dos 4.756.403 trabalhadores formais do estado.

A base de dados da UTFPR consta de 42.193 registros de egressos dos cursos técnicos, tecnólogos, graduações além de mestrados e doutorados. Nesse trabalho serão tratados os alunos de graduação formados no curso de Administração no Campus Pato Branco.

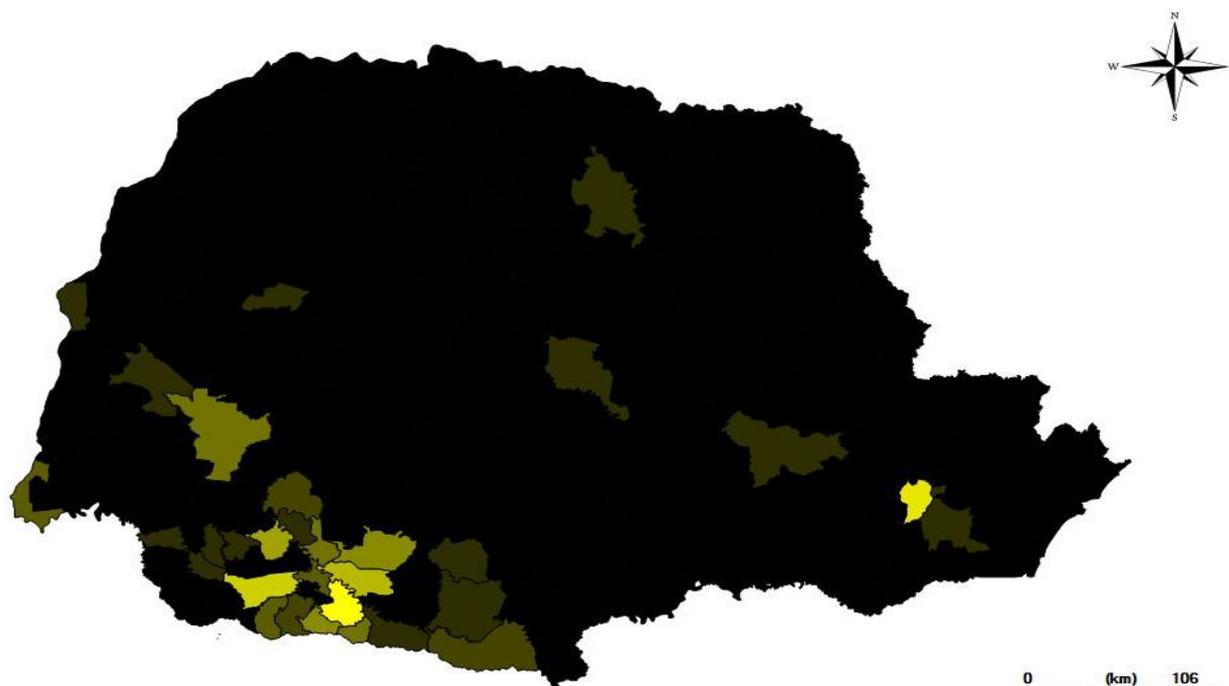
Os formados em Administração de 1995 a 2015 no Campus somam 670 (apresentado alhures) dos quais 196 não tinham registro completo na secretaria da universidade, portanto, ficaram fora do estudo. Os 474 restantes é que foram pesquisados na base de dados RAIS e encontrados 326 registros. Os demais não foram encontrados sejam por estarem fora do mercado formal de trabalho paranaense ou atuarem como empresários.

4 – Resultados

A primeira questão a ser respondida é a quantidade de alunos formados que permanece no município de Pato Branco. O resultado revela que 48% dos egressos de Administração da UTFPR-PB permanecem e 52% se distribuem nas cidades destacadas no mapa (quanto mais clara a coloração do município no mapa maior a quantidade de egresso empregados no município). Observa-se migração dessa mão de obra a cidades vizinhas como é o caso de Francisco Beltrão que registra mais de 10% dos egressos, mas também a municípios distantes como é o caso da capital Curitiba, que emprega quase 15% dos egressos.

Nesse sentido o curso de Administração da UTFPR campus Pato Branco tem contribuído não só para o fornecimento de profissionais para compor o mercado de trabalho local, mas também a diferentes municípios do estado, corroborando a hipótese de que a universidade não está restrita ao município de Pato Branco. Portanto, há indicativo para a Universidade colocar na grade curricular do curso de Administração não só conteúdos que contemplem o contexto local, mas inserir estudos do contexto regional, já que a maior parte dos estudantes pesquisados assumem ocupações em outros municípios do estado.

Mapa 1 – Distribuição de egresso de Administração no mercado de trabalho paranaense



Fonte: Os autores com base nos dados da RAIS/MTE 2015 e ferramenta IPEAGEO

O segundo objetivo específico é verificar a média salarial dos egressos de Administração da UTFPR. Percebe-se que o salário médio desses é maior que os salários médios recebidos pelos demais trabalhadores no Paraná, Curitiba e Pato Branco. Se por um lado essa comparação de médias deve ser vista com cautela, dado que se está comparado trabalhadores do ensino superior com demais trabalhadores com variados níveis de formações educacionais e variadas ocupações, por outro lado é um indicativo de que, independente da ocupação que o egresso exerça, ter feito o curso de Administração pode ter contribuído para um salário médio maior que o salário médio recebido pelos trabalhadores no mercado formal de trabalho paranaense.

Tabela 3 – Salários Médios Nominais 2015

Profissional	Salário Médio
Egressos Administração UTFPR (PB)	R\$ 3.875,00
Trabalhadores no Paraná	R\$ 2.305,07
Trabalhadores em Curitiba	R\$ 3.190,14
Trabalhadores em Pato Branco	R\$ 1.956,05

Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2015)

O terceiro objetivo específico a ser alcançado é em relação a inserção no mercado de trabalho e o nível de competência requerido pela ocupação. Os resultados revelam que 67,79%² dos formados em Administração na UTFPR – Pato Branco são *overeducated*, ou seja, têm competência maior que exigida pela função, segundo o Cadastro de Ocupações Brasileira.

Tabela 3 – Inserção no mercado de trabalho de egressos do Curso de Administração no ano de 2015 conforme o nível de competência

Grande Grupo	Nível de competência	Número de trabalhadores	Porcentagem
G0	Forças Armadas (não definido)	2	0,61%
G1	Dirigentes (não definido)	39	11,96%
G2	Nível de competência 4	64	19,63%
G3	Nível de competência 3	38	11,66%
G4 a G8	Nível de competência 2	182	55,83%
G9	Nível de competência 1 (não qualificado)	1	0,31%
Total		326	

Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2015)

Dentro do Grande Grupo 1 (nível de competência não definido dada as características desse grupo) a profissão mais recorrente é de Gerente Administrativo (CBO 1421-05) com 16 registros e salário médio mensal de R\$ 3.874,72.

No grupo G2 (nível de competência 4) é que deveriam estar a maioria dos egressos, pois é esse Grande Grupo que requer o nível de competência equivalente ao nível de competência adquirido pelos egressos com a formação superior. No entanto, nesse Grande Grupo estão 19,63% dos formados em Administração e a profissão com maior número de registros é justamente a de Administrador (CBO 2521-05), com ganho médio de R\$ 4.739,40 por mês. Nessa profissão é que ocorre a sintonia perfeita entre o nível de competência, formação acadêmica e a ocupação no mercado de trabalho.

Essa ocupação apresenta como descrição, segundo Classificação Brasileira de Ocupações (2010), as principais atividades: Planejam, organizam, controlam e assessoram as organizações nas áreas de recursos humanos, patrimônio, materiais, informações, financeira, tecnológica, entre outras, implementam programas e projetos, elaboram planejamento organizacional, promovem estudos de racionalização e controlam o desempenho organizacional. Prestam consultoria administrativa a organização e pessoas. A formação e experiência requerida para o exercício dessa ocupação é curso superior completo em Administração.

Conforme tabela 4 os salários médios dos egressos da UTFPR que ocupam função de Administrador é menor que a média de salários dessa ocupação no Paraná e Curitiba, contudo, maior que a média de salários de Administradores no município de formação, Pato Branco.

² Esse resultado é obtido pela soma dos grandes grupos GG 3 ao GG 9.

Tabela 4 – Salários Médios de Administradores (CBO 252105) 2015

CBO 252105 Administrador	Salário Médio
Administradores egressos da UTFPR (PB)	R\$ 4.739,40
Administradores no Paraná	R\$ 5.567,73
Administradores em Curitiba	R\$ 6.390,22
Administradores em Pato Branco	R\$ 3.545,89

Fonte: RAIS/MTE (BRASIL, 2015)

Em relação ao G4 ao G8, nível de competência 2, a profissão com mais registro de egressos é Assistente Administrativo CBO 4110-10 com 44 postos de trabalho e salário médio de R\$ 3.082,82 seguido de Auxiliar de escritório CBO 4110-05 com 35 registros e salários médio de 1.805,31. Esse são casos de egressos *overeducated*, ou seja, apresentam competência maior que aquela exigida à ocupação profissional.

5 – Conclusões e considerações

O presente trabalho teve como objetivo sugerir uma ferramenta de avaliação institucional levando em conta a inserção no mercado de trabalho de egresso do curso de Administração da UTFPR campus de Pato Branco. Esse objetivo se desdobra em três objetivos específicos: i) Qual a porcentagem de egressos do curso de Administração da UTFPR Campus Pato Branco permanecem no município?; ii) Quais são as médias salariais desses alunos? iii) Qual a porcentagem de estudantes *overeducated*?

Em relação ao primeiro, os resultados apontam que 52% dos egressos exercem atividade profissional fora do município de Pato Branco, ou seja mais da metade dos formados estão contribuindo com o mercado de trabalho em outras cidades. Do ponto de vista da avaliação institucional e para o aprimoramento e desenvolvimento institucional a universidade deve se preocupar-se com um currículo que contemple além das especificidade da economia local, no caso município de Pato Branco, contextos mais abrangente, por exemplo tratar da economia de outros município e do estado como um todo.

O segundo questionamento é sobre os salários dos egressos. Nesse quesito percebe-se que os formados em Administração da UTFPR recebem salários mais elevados que a média de salários paranaenses. Contudo, essa média deve ser vista com cautela, pois compara a média salarial dos formados em Administração, ou seja, com formação superior com a média salarial dos demais trabalhadores, de diferentes formações e ocupações, no entanto, o salário mais elevado indica que a formação em Administração na UTFPR pode ter contribuído para o egresso receber salário mais elevado que a média.

Adicionalmente, percebe-se que o salário médio do Administrador oriundo da UTFPR é menor que dos seus pares no estado do Paraná como um todo, contudo, os formados pela UTFPR apresentam salário médios maiores que de seus pares no município de Pato Branco, nesse caso indica um prêmio salarial no município para os formados pela instituição.

Por fim, a questão investigada é se as ocupações exercidas pelos egressos estão em sintonia com o nível de competência adquirido com o ensino superior. Os dados revelam que aproximadamente 20% dos formados estão empregados em postos de trabalho que exigem

nível de competência 4, aquele que é compatível com a formação superior. Não há como julgar se essa porcentagem é alta ou baixa dada a ausência de referência com cursos de Administração de outras universidades. Contudo, é possível fazer algumas ilações, partindo do pressuposto que essa porcentagem é baixa. A primeira é que a universidade deveria se preocupar para melhorar a inserção dos egressos. Por exemplo, qual o motivo que leva a baixa inserção dos egressos nas ocupações que exigem nível de competência quatro? A segunda é que se observarmos essas ocupações (que exigem competência de nível 4) são as que apresentam os melhores salários para os formando em Administração e provavelmente são essas ocupações que possuem maior produtividade, ou seja, aquelas que contribuem com maior crescimento econômico. Algumas perguntas que a universidade precisa refletir é: será que parte dos alunos está saindo com nível de competência abaixo daquele esperado pelo mercado? Por isso parte significativa não exerce uma ocupação que requer nível de competência 4?

Essa são algumas questões que a UTFPR precisa refletir e procurar respostas para o desenvolvimento institucional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988.

FREEMAN, R. B. (1976). **The overeducated American**. New York: Academic Press

LOUSADA, A.C.Z.; MARTINS, G. de A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, São Paulo, v.1, n.37, p.73-84, jan./fev./mar./abr. 2005

LUNDEVALL, B.-A. (2008). **Higher education, innovation and economic development**. In J. Yufi Lin, & B. Plescovic (eds.), Higher education and development: Annual World Bank Conference on Development Economics 2008 (pp. 201-228). Washington, DC: World Bank Publications.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese de doutorado em Educação. Porto Alegre 2010

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. **Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina**. Revista GUAL, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/41923/30508> >. Acesso em: 26 set. 2016.